



22.04.2006

Fernando Seara Factos e protagonistas

Futebol-hóquei

O presidente da FIFA, Joseph Blatter, terá afirmado a um jornal croata que havia pressões imensas no sentido de Vítor Baía ser convocado por Luiz Felipe Scolari. O que sei é que Vítor Baía, profissional de corpo inteiro, não merecia tal referência

1- Faltam três jornadas e nove pontos nas duas competições profissionais de futebol. E começamos a escutar rumores acerca de transferências, dispensas, «permutas» e empréstimos. De jogadores que são activos mas que em certos casos estão inactivos ou são, de verdade, e em termos desportivos, «não activos». Mas faltam nove pontos e está, ainda, muito em disputa. O acesso directo à liga dos Campeões e, também, os nomes estritos da descida de divisão. E, naturalmente, faltam ainda algumas observações a árbitros para as respectivas classificações finais. Haja, ou não, conhecimento mútuo entre as duas estruturas da arbitragem - o Conselho de Arbitragem da Federação e a Comissão de Arbitragem da Liga — das classificações obtidas até ao momento... Ou seja, estamos na recta final das competições e, em muitos casos, os pontos que se arrecadam valem «ouro». Digo ouro, quase petróleo, já que a diferença entre participar na Superliga e na Liga de Honra é, em termos de receita, quase de um para dez! É uma diferença entre um orçamento de milhões e um orçamento de tostões. E se olharmos para a Liga principal temos, ainda, entre dezoito participantes nove — ou seja 50% — que ainda podem descer. E muitos deles, quais novos apostadores do Casino de Lisboa, precisam de muitas «múltiplas» para assegurarem a presença na próxima época no futebol de «primeira». Do União de Leiria — o mais desafogado — ao Gil Vicente, a aflicção é grande. Em certos casos muito grande como acontece com esse exemplo de fervor clubístico que é o Vitória de Guimarães. Mas uma «escapadinha», mesmo que só de olhares, pela denominada Liga de Honra evidencia que a angústia é quase equivalente. Cerca de 50% dos emblemas correm o risco de descer às competições nacionais — ou seja, às competições organizadas pela Federação Portuguesa de Futebol — e no elenco encontramos clubes que são referências do nosso futebol como o Moreirense, o Estoril — ambos ainda há bem pouco tempo na Superliga! —, o Barreirense, o Portimonense, o Maia, o Marco e a Ovarense. E em relação a estes últimos, importa acompanhar a sua efectiva presença nestas derradeiras jornadas sob pena de uma alteração substancial — quase que radical — da tabela classificativa. É caso para dizer que, mais do que uma «escapadinha», é a forma «radical» com que alguns ainda «sonham» em escapar, por via administrativa, à descida de divisão. Singularidades, sem dúvida. Bem lusitanas. Uns chamam-lhe «mentira». Outros, porventura, mais sagazes, dirão que se trata de «janelas de oportunidade». Outros, ainda, com a subtileza dos audazes, dirão que será «legal» que não «legítimo. E alguns, bem poucos, falarão de ética. Mas esta, como é dito em outros areópagos, e com alguma lata, terá que ser «legislada» para ter valor. Que «pinta»!

2- Hoje à noite pode haver festa em Penafiel. O Futebol Clube do Porto será, com toda a certeza, o campeão nacional. Vai arrecadar a Superliga. E se for em Penafiel, face a um clube com uma dignidade que importa reconhecer, a festa vai ser imensa. E, depois, estender-se-á à cidade do Porto e, em particular, pela Avenida dos Aliados. Co Adriaanse, depois da dupla dor que o atingiu, vai ser um dos «heróis». Ele que foi «mal amado», quase «crucificado». Mas o holandês irá sentir, pela primeira vez, o que é a paixão imensa, a partilha de identidade de um clube com um «localismo regional» que junta, no mesmo fervor, diferentes gerações e várias classes. É um «espaço» que se afirma «por» se proclamar «contra». É-se «contra» um concepção centralista. E esta tem nomes. O Terreiro do Paço e os seus diferentes «castelos de mouros» e, por associação e necessidade, é-se contra o Benfica. Daí as alianças pessoais, mesmo que sujeitas a cortes temporais de relações entre Futebol Clube do Porto e o Sporting Clube de Portugal. É que a dor ao «manifesto» parece ser o único manifesto de alguns candidatos ao Sporting. Mas, aqui, a reserva da disputa é singular. Não há debates. Os confrontos não são directos. Parece haver, mesmo, uma «reserva de debate». O que deixa tudo, porventura, para uma nova Assembleia-Geral, que não eleitoral, cuja ordem de trabalhos seja «a alienação de património não desportivo». É preciso, aqui sim, ter «pinta»!

3- O Presidente da FIFA, Joseph Blatter, terá afirmado a um jornal croata que havia pressões imensas no sentido de Vítor Baía ser convocado por Luiz Felipe Scolari e marcar presença no Mundial da Alemanha. Não sei se a entrevista concedida — que é inquestionável — abarcou, no sentido referido, a questão das pressões acerca de Vítor Baía. O que sei é que Vítor Baía, profissional de corpo inteiro, não merecia tal referência. E sei bem que Luís Filipe Scolari recebeu com um sorriso imenso o seu conteúdo. Com a sua natural «pinta».

4- Em Braga, na segunda-feira passada, o futebol acolheu as regras do hóquei em patins. Já se pode jogar, validamente, com a bola para além da linha. Quase que atrás da baliza. É uma evolução singular que tem «pinta». Mesmo que, depois, haja múltiplas justificações. Como se fosse regra pouparmos as boas qualidades.

5- Qualidade e competência são palavras que associamos a Nuno Delgado. No momento em que se retira da alta competição merece, aqui, um público reconhecimento. Bem-haja pela sua dedicação e, também, pelas alegrias que nos proporcionou. Como, em outro espaço, nos associámos à justa homenagem prestada por centenas de pessoas ao ex-Presidente do Sintrense, Adriano Filipe. Um grande abraço, Adriano!